

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 795  
 GUIMARÃES, 27 de Abril de 1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4919  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visto pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Os distritos nortenhos

A sua população activa, inválida e analfabeta

Prossigamos no estudo da demografia nortenha. Segundo o censo populacional de 1940, contavam-se, em todo o país, 6.057.290 pessoas de dez ou mais anos, considerando-se activas 5.209.720, o que correspondia a 67,4%. A posição relativa dos cinco distritos do norte era a seguinte: Braga, com 308.541 indivíduos, correspondentes a 63,8%; Bragança, com 139.946, ou 65,6%; Porto, com 609.027, ou 64,7%; Viana, com 171.833, ou 65,7% e Vila Real, com 189.624, ou 65,5%, o que equivale à média geral de 65% das pessoas que vivem nos cinco distritos nortenhos exercendo qualquer actividade. Tal média aparece-nos inferior à geral da Metrópole. Mas todos sabemos como são preenchidos os boletins distribuídos pelos fogos, nas ocasiões do censo. Por ignorância de uns e por desatenção de outros, muitos dos tais boletins estão longe de corresponder à realidade, tratando-se aqui, demais, de matéria que se presta a várias interpretações, pois ninguém gosta de se confessar inactivo. Nos grandes centros urbanos, por exemplo, onde a ociosidade é manifestamente maior e onde há muita gente que vive apenas dos rendimentos, o que eu não considero uma actividade produtora, ao menos constata-se, no entanto, através das declarações prestadas para o censo, a maior percentagem de pessoas activas, o que está longe da verdade. Mais tarde veremos que, pelas suas muitas e variadas produções, a gente do norte é das mais activas do país.

Também o mesmo censo apontava a existência de 93.458 pessoas inválidas em todo o país, com dez ou mais anos, o que corresponde a 1,54%. Entre os 2.183.145 indivíduos, de tais idades, que então os cinco distritos nortenhos contavam, figuravam 27.068 dados como inválidos, o que equivale a 1,24%, um pouco menos, portanto, que a média geral. Aspecto é este que daria margem a longas considerações, aqui deslocadas. Quanto a desempregados, à data daquele censo, vinham apontados 129.621 em todo o país, e 45.397 nos cinco distritos em questão, o que corresponde, respectivamente, a 2,1 e 2,8%. Não admira, dada a densidade populacional, o serem os censos feitos em dezembro, quando os trabalhos da lavoura estão paralizados, e contar-se entre os cinco distritos a já grande urbe que é o Porto, visto que são as cidades aquelas em que, em determinadas épocas, mais se faz sentir a falta de trabalho. Continuemos.

Dos indivíduos acima indicados como 10 ou mais anos, em todo o país, estavam 2.921.023 a cargo dos chefes de família respectivos, o que dá para estes 48,2% na média geral. A posição dos cinco distritos era a seguinte:

DISTRITOS	Com mais de dez anos	A cargo da família	Porcentagem
Braga	359.584	176.382	49
Bragança	161.868	78.485	48,4
Porto	731.560	333.308	45,5
Viana	199.134	101.143	57,9
Vila Real	219.033	107.990	49,3
	1.671.179	797.308	

A média geral dos cinco distritos é de 47,1%, ligeiramente inferior à total do país, mas aparecendo muito elevada a de Viana, o que só pode explicar-se pela deficiência e mesmo incorrecção com que são preenchidos os boletins do censo, pois se trata de um distrito litoral em que o mar ocupa boa parte da sua população, tanto na pesca como na construção naval, e é também muito agrícola. São também um pouco desconcertantes as maiores percentagens de Braga e de Vila Real, porventura também pelo modo como foram preenchidos os quesitos do censo.

No que respeita à instrução, foi ela assim apurada, quanto aos indivíduos de dez ou mais anos: no conjunto do país contavam-se então 2.765.115 analfabetos, o que correspondia a 45,6%. A posição relativa dos distritos nortenhos era a seguinte: Braga, com 181.453 indivíduos sem saberem ler, o que equivalia a 51,1%; Bragança, com 84.812, ou 52,4%; Porto, com 281.236, ou 38,4%; Viana, com 97.837, ou 49,1% e Vila Real, com 109.627, ou 50%. A média geral dos cinco distritos era de 45,1%, ligeiramente inferior, portanto, à do conjunto metropolitano. Esta melhoria global do norte, em letrados, provem da boa posição em que se encontrava o distrito do Porto, onde a instrução popular, sobretudo nos seus maiores aglomerados, mereceu sempre especiais atenções a quem dele esteve ou está encarregado, como foram há uma dezena de anos as câmaras municipais. Não esqueçamos que se trata do ano de 1940, quando tais apuramentos foram feitos, sendo de esperar que nos seis anos escolares decorridos desde então a posição tenha melhorado nos distritos que contavam uma percentagem de analfabetos acima da média geral do país, e que eram todos eles, com excepção do do Porto.

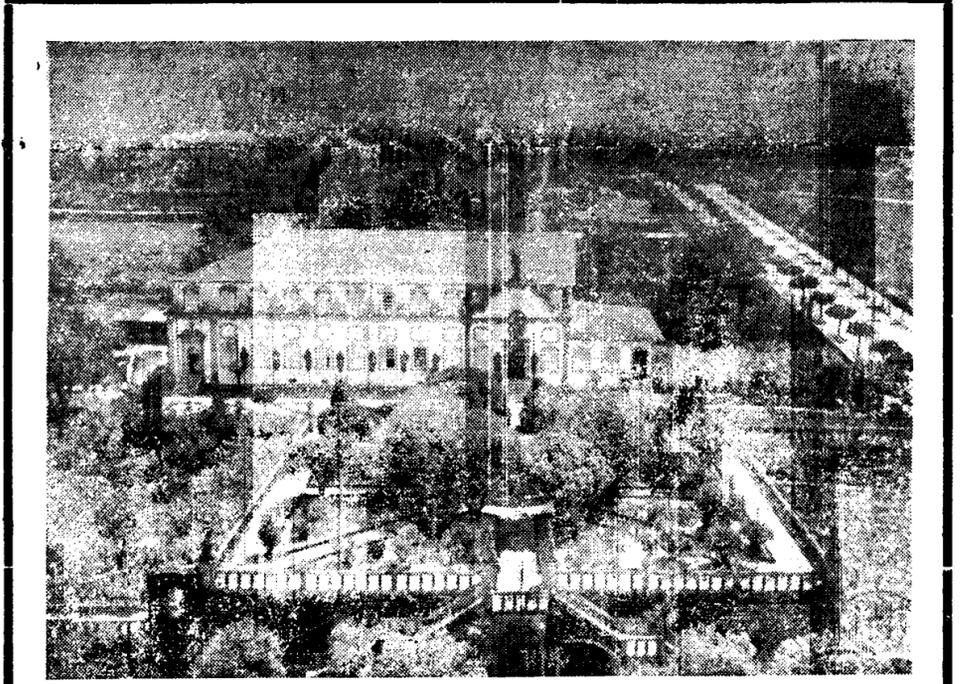
Não vá, porém, supor-se, que a gente do Norte deixa de suportar as consequências da penosa vida que arrasta, e a que é obrigada, pela escassez da terra, onde ela é mais cultivável, pelo sistema montanhoso que caracteriza os distritos de Vila Real e de Bragança, e também pela grande densidade demográfica dos restantes. Em todos eles, contando-se o 1.671.179 de indivíduos já referidos, com idade de 10 ou mais anos, correspondem a 27,6% do total do país, isto é, menos dos 29,5% da área nortenha, em relação à Metrópole. Por outro lado, também a longevidade ali não é proporcional. Em todo o país contam-se 671.776 indivíduos com mais de 60 anos. Ora nos distritos nortenhos há 191.669 pessoas acima daquela idade, o que equivale a 28,5% cifra também pouco inferior à que proporcionalmente deviam contar, em relação à área que cobrem.

Ainda num outro escrito focarei vários aspectos de natureza demográfica, tais como natalidade, nupcialidade, mortalidade e principais causas desta, quadros estes em que, de certo modo, se encontrará explicação para a posição de inferioridade que acabo de referir, em virtude das condições sociais do meio.

DOMINGOS DA CRUZ.

Começaram já, com muita actividade, as obras do

## HOTEL DA CIDADE



Neste lindo Palacete — o Palacete de Vila Flor, que foi residência dos Condes de Arrochela — situado numa das principais artérias da cidade, próximo da Estação do Caminho de Ferro e do modelar Teatro Jordão e rodeado de Jardins formosíssimos, estão a realizar-se, desde segunda-feira última, importantíssimas obras, a fim de ali ser instalado o Hotel da Cidade, que muito nos honrará e aos seus proprietários, Srs. Jordão & Filhos, e será em breve futuro mais uma eloquente afirmação baírrista.

para de Guimarães — desorganizava o serviço da distribuição de farinhas. Agora o pretexto deve ser outro, mas de igual valor.

— De maneira que...  
 «Não há, pelo menos não conheço razões justificativas da transferência,



tanto mais que toda a produção é ou pode ser consumida neste concelho e nos limítrofes.

— O interesse profissional a dominar o bem público... E quando houve escassez de milho?

«Durante o largo e penoso período em que, com o maior esforço e sacrifício, e sem remuneração de espécie alguma, dirigi pessoalmente os serviços de abastecimento do concelho, muitas vezes tive de ir à fábrica de moagem tomar conta da produção diária e até das reservas para distribuir pelas padarias.»

— Recurso admirável e de benefícios incalculáveis numa situação anormal e difícil...

«Só assim consegui, algumas vezes, evitar as frequentes alterações da ordem pública.»

— E com a Moagem já noutro concelho?

«Se a fábrica não estivesse situada na área deste concelho, a falta de pão seria incomparavelmente maior!»

Assim se exprimiu o Sr. Dr. Rocha dos Santos, o Homem que trabalhou incansavelmente no abastecimento público, numa época difícil, sacrifício que jamais se esquecerá.

Ninguém melhor podia sentir o benefício que a Moagem representa para o nosso meio, nem exteriorizar, documentando pela realidade dos acontecimentos, a necessidade absoluta de não se alterar o que há muito está

## ETERNA LUTA

Eu sou aquele doido irreverente, Aquele iconoclasta incompreendido, Que tem um coração que pulsa e sente De nómada maldito e perseguido...

Trago nos lábios, sempre, essa Doutrina Que espalha a luz do Bem e da Bondade, E a apóstrofe candente que fulmina A legião proterva da maldade...

Minha cabeça erguida não a curvo Perante o carro de oiro da grandeza... Mas cheio de humildade me descubro Em frente a um quadro triste de pobreza.

Nasci da gente humilde e amo os Pobres, Habituei-me a olhá-los com a alma, Que há neles sentimentos puros, nobres, Duma beleza santa e doce calma...

Eu sou aquele doido sonhador, Sou o Judeu Errante da Ternura, Que tento levantar o Grande Amor Há séculos caído em noite escura...

Em velho D. Quixote eu sigo avante A ver se encontro a Dama da Verdade... E ergo a espada de aço, falcante, Em prol da Perfeição da Humanidade.

Que o Povo aprenda a ler é o meu anseio, Que todos tenham lar e pão na mesa... Eu sou aquele rude e homem feio Que luta por um Mundo de Beleza.

Abril de 1947.

DELFINO DE GUIMARÃES

## A' volta da transferência da Moagem

Firmes no nosso intento de pugnar pelos interesses da nossa terra, através das colunas do «Notícias de Guimarães», apelámos encarecidamente para quem de direito, no sentido de, pelas vias competentes e por intermédio das autoridades representativas do concelho e do Distrito, o Sr. Ministro da Economia tomar conhecimento da realidade dos factos sobre a projectada transferência da Moagem de trigo que labora na nossa cidade.

«Felizmente, Sua Ex.ª já tem conhecimento do caso, mercê das diligências das nossas autoridades e de outras individualidades de valor na vida nacional, pelo que esperamos que essa transferência concedida quase despercebidamente e sem se atender às necessidades de uma vasta região, como é o Minho, seja anulada.»

Desde os primeiros momentos em que tomamos o propósito de combater abertamente a mutilação que se projecta fazer à nossa Indústria agrícola, num evidente prejuízo económico, mantivemos na lembrança os dias amargos atravessados há três anos, em que a falta de pão de milho deorrientou o povo, levando-o quase

Em entrevista oportuna, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos expõe a sua autorizada opinião sobre tão magno e debatido problema

à rebelião, o que felizmente se evitou, graças às enérgicas atitudes do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, então Presidente da Câmara e dirigindo os Serviços de Abastecimento.

Para melhor documentarmos a realidade das afirmações que temos vindo a fazer, procuramos aquele ilustre caudilgo vimaraneses, manifestando-lhe a nossa grande honra em arquivarmos nas colunas deste jornal as suas categorizadas impressões sobre o momento do assunto da Moagem de trigo, pois ninguém tem mais autoridade para abordar o assunto com segurança e veracidade.

Recebidos com a cordialidade que o Sr. Dr. Rocha dos Santos imprime ao seu fino convívio, entramos imediatamente no assunto.

— Que nos diz V. Ex.ª sobre a projectada transferência da Moagem de trigo, desta cidade para o Porto?

«A cidade de Guimarães é a sede do concelho mais populoso e industrial da provincia do Minho e é, com certeza, um dos de maior consumo de pão de trigo. Isto bastaria para se manter a fábrica de moagem, construída por um vimaraneses adoptivo, que a esta terra prestou mais esse serviço.»

— Mas nem todos pensam assim... «Não é esta a primeira tentativa para a transferência da Moagem do Minho para uma região que não faz parte do Minho.»

— ... para a levarem para um centro onde há mais de uma dezena e nomeadamente um concelho onde já laboram duas fábricas de moagem de trigo! Que justificação se apresenta? «Então diz-se (era o pretexto) que a mudança se impunia porque certas autoridades — o Presidente da Câ-

O amor à Terra e à Grel, eis o nosso lema.

# CONTRASTES!...

## Guimarães vai ter Hotel

Ao contrário do que muitas pessoas já supunham, a Firma Jordão & Filhos acaba de iniciar as obras para a adaptação do palacete de Vila Flor a um Hotel com todos os requisitos modernos, quanto a higiene e conforto, desaparecendo assim uma lacuna que não ficava nada bem ao lado da categoria desta terra. Para esse efeito, o referido palacete não só será adaptado como também será ampliado e dessa forma se juntará a grandiosidade do edifício à formosura do local onde o mesmo fica situado, o mesmo que dizer que ficará o útil a par do agradável. De facto, trata-se de um melhoramento que muito honra quem o promove e ao qual as próprias cinzas da existência do saudoso Bernardino Jordão darão o seu aplauso. E assim se constata, mais uma vez, que a iniciativa particular pede, quer e manda! Parabéns aos promotores dessa iniciativa e parabéns a Guimarães.

## Estação do Caminho de Ferro

A propósito do melhoramento a que nos acabamos de referir, ocorre à nossa imaginação a circunstância de aproveitarmos esta oportunidade para apelarmos junto de quem de direito no sentido de Guimarães ser dotada com uma Estação de Caminho de Ferro em condições de corresponder às justas aspirações dos vimeiraneses, que, com razão, se sentem envergonhados perante a pobreza da actual. Não é a primeira vez que falamos neste assunto e hoje, mais do que nunca, se torna necessário insistir nele, visto que no novo Hotel, quando concluído, se perderia um pouco de apetite se tão pertinho dele ainda se encontrasse aquela *chaga* a ofuscar a sua beleza.

Venha, pois, mais esse melhoramento e, então, a nova Estação e o novo Hotel poderão ser beijados pelo mesmo sol — e sol da Vida e do Progresso de Guimarães!

## A Moagem

Sabemos que continuam a ser empregados os melhores esforços, a fim de ser anulado o despacho da transferência da Moagem de trigo para o Porto, facto que vai de encontro aos legítimos interesses dos vimeiraneses e ainda aos dos habitantes de outros concelhos deste distrito. E' de crer, porém, que Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro da Economia anule o despacho do seu antecessor, segundo o qual essa transferência foi autorizada, atendendo a que, se o fizer, praticará mais um acto da justa e criteriosa compreensão das suas altas funções. Aguardemos, por isso, que Sua Ex.<sup>a</sup>, com a sua habitual justiça, firmeza e ponderação, se digna atender o apelo dos vimeiraneses. Estamos certos de que assim sucederá.

## Plateia de teatro ou creche de bebés?

Sucede, com bastante frequência, que, em certas ocasiões, a plateia do nosso teatro quase parece transformar-se em *creche de bebés* de poucos anos.

Um choraminga para aqui, outro choraminga para ali e, no final de contas, a assistência que vai ali para ouvir o que se passa no filme, chega, por vezes, a ter a impressão de que não está numa matiné, mas sim na sala de um Lactário, onde o leite não é fornecido às crianças a tempo e horas. De resto, as crianças de poucos meses de idade não protestam se não forem ao cinema. No entanto, quem os pretender lá levar deve ir prevenido com o alimento materno ou, então, munido do respectivo biberão. Mas não gostaríamos mais, esses inocentinhos rebentos da vida huma-

## UM CONTO POR MÊS

# PRESENTIMENTO

Por ISAUARA CORREIA SANTOS.

Maria Manuela deu os últimos retoques nos seus fúlvos cabelos, enfiou um casaco de peles e correu para um berço azul, onde um rochuchado bebé dormia aquele sono, tranquilo, fruto de saúde e paz.

Afastou as cortinas de tule que embelezavam aquela atraente caminha e, após ter contemplado o filho, foi ter com o marido que, na sala de estar, saboreava gulosamente as delícias de um havano.

Dentro de segundos, ambos saíram afim de assistir à estreia de um formoso filme do país dos dólares.

Maria Manuela não se sentia bem naquela frigidíssima noite de Janeiro. Por quê? Não sabia a que atribuir aquela sensação. Sentia como que remorsos de ter deixado o rebentozinho da sua carne, da sua alma, entregue aos cuidados da criada. Mas dormia, estava habituada a deixá-lo enquanto colhia distração ou gozo, aqui ou além, sem que no entanto sentisse aquele mal estar que lhe intoxicava a alegria.

Olhava o filme sem o ver. O que via, era o berço azul e uns olhinhos

na, de ficar em casa, no seu bercinho, a ouvir o eco desta cantiga?

«Nana nana meu menino  
Que a mãezinha logo vem  
Foi lavar o teu paninho  
A' pocinha de Belém.»

## Impurezas do século XX

— Que ainda sejam permitidos os torneios de tiro aos pombos, com a agravante de se associar a essa barbaridade a ternura de alguns corações femininos, que, para assistirem a esse cruel espectáculo, se deslocam das suas casas e até das suas terras!

— Que os cães continuem a ser apanhados na via pública por meio de uma armadilha imprópria de uma terra civilizada.

— Que a *carricana* do Correio e respectiva cavaladura não sejam mandadas passar à inactividade...

# No MEU

## CANTINHO

Pois é verdade, Gualberto!  
A mim, nada me custou enterrar a carapuça de Xavier Fernandes.

Ao linguista Paulo de Sousa desagrada a carapuça.  
Cada qual tem seu feitio.

\*\*\*

Em 6 e 13 gostei das notas de Paulo de Sousa sobre as funções do se.

Se o melindroso Professor lesse o «Diário do Minho» no seu fundo de 19 de Dezembro de 1929, deveria gostar muito.

\*\*\*

Na lição de 20 entende Paulo de Sousa que na frase *Há homens, homens é o sujeito*.

Se o esforçado Mestre houvesse à mão os *Estudos da Língua Portuguesa*, de Júlio Moreira, e visse esse caso tratado na página 59 do primeiro volume, talvez mudasse de pensar.

\*\*\*

Pergunta-me o nosso Elísio: Na Sarola ainda há laranjas? Há-as e são de primeira, respondi eu ao Amigo.

Aquele as, do *Há-as*, dará uma luzinha ao apreciável Linguista.

G.

# ROMAGEM DE SAUDE

No domingo passado foram ao Cemitério da freguesia de S. Torcato muitos dos amigos do desventurado José Fernandes Ribeiro Gomes, antigo funcionário da Câmara Municipal deste concelho, onde sempre se revelou um escrupuloso cumpridor dos seus deveres. Cerca das 11,30 horas, tomaram lugar em algumas dezenas de automóveis muitos dos mais íntimos admiradores do saudoso extinto, entre os quais o Sr. Dr. Domingos Pereira, seu parente. Quando o numeroso cortejo chegou ao referido cemitério, já ali se encontravam muitas pessoas da dita freguesia, de onde o falecido era natural. Sobre a sua campa, o Sr. Dr. Domingos Pereira colocou uma palma de flores naturais, que havia sido conduzida pelo seu dedicado amigo Sr. José Fernandes Guimarães. Mais alguns amigos lá depuseram ramos de flores, após o que proferiram algumas palavras de sentida saudade os Srs. Fernandes Guimarães e Manuel de Castro, falando em último lugar o Sr. Dr. Domingos Pereira, que, invocando a qualidade de parente e de amigo do indito José Gomes, fez o elogio das suas qualidades morais e profissionais e lamentou que a morte tão cedo o tivesse roubado ao convívio dos seus amigos, sobretudo ao daqueles que sabiam fazer a devida justiça à sua integridade de carácter e à sua irrepreensível conduta, quer como simples cidadão, quer como modesto funcionário.

Em homenagem à sua memória, foram distribuídas esmolas a vários pobres da sua freguesia.

Por motivo de ausência, o Director do «Notícias de Guimarães» fez-se representar, nesta homenagem, pelo seu amigo Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, activo 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários.

# FARPAS

Por 'starmos escangalhados,  
Sem vintém e desgraçados  
Pela grave carestia,  
Mercede o nosso louvor  
A afirmação do Senhor  
Ministro da Economia!

Bravo! Bravo, Excelência!  
Que tenha muita paciência  
O amigo candongueiro!  
Esse já se regalou  
Com o «negro», pois ganhou  
Oceanos de dinheiro!

Essa canalha, Senhor,  
A' custa de muita dor  
Tem lucros amontoados!  
Zombou indecentemente  
Das bolsas de muita gente  
Que tem magros ordenados!

Não exista compaixão  
P'ra quem não tem coração...  
Isto tem de endireitar!  
Desfaçam-se as ilusões  
De nojentos matúies,  
«Estoiro quem estoiro»!

A batalha está lançada...  
Vai ser forte e aturada,  
Segundo está afirmado.  
Que o pobre, 'sfolado Zé,  
Tenha confiança e fé  
E esteja descansado.

Se a *cousa* embaratecer,  
Se já se puder viver  
Sem grande e grave embaraço,  
Resuscita, creio eu,  
A classe que morreu  
Entre o pobre e o rico!

Sendo assim, que alegria,  
Ver a gente, qualquer dia,  
O szeitze das... candeias,  
O Açúcar, Arrós São  
E o barato Macarrão,  
Quebrarem fortes cadeias!

Darmoa.

## A FESTA da Padroeira da Cidade

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, a que dignamente preside o nosso prezado amigo Sr. Joaquim de Sousa Pinto, está empenhada em realizar este ano solenidades esplendorosas em honra da Padroeira da Cidade.

Para isso iniciou já os trabalhos preparatórios para que assim o próximo dia 15 de Agosto fique assinalado como dia grande para a nossa Terra.

A Mesa da Irmandade pretende que a festa deste ano ultrapasse ainda em brilho a que realizou o ano passado, e para isso conta com o auxílio de todos os vimeiraneses, a quem na devida oportunidade recorrerá.

## NOVOS MÉDICOS HOSPITALARES

Na última sessão da Mesa da Misericórdia, foram nomeados, mediante concurso de provas documentais, médicos adjuntos do Hospital Geral de Santo António os Srs. Drs. Augusto Monteiro Dias de Castro, Julião de Figueiredo Carneiro da Silva e Júlio Soares Leite. Para o Hospital de Vilela foi nomeado o Sr. Dr. Francisco Rogério de Sousa Gomes Abruñosa.

A todos os nomeados apresentamos os nossos cumprimentos de sinceras felicitações.

## GUARDA-LIVROS

Muito competente, dispondo de algumas horas, aceita pequenas escritas. Carta para a Delegação deste jornal, às iniciais N. C.

voz: «Ser mãe não é apenas dar uma vida ao mundo... E' qualquer coisa bem mais grandiosa, mais sublime, enj' segredo toda a mulher deve romper e conquistar!»

A lividez de Maria Manuela incontinua terror e compaixão. Lentamente, com movimentos de automóvel, aproximou-se do marido que, após, ter telefonado para os hospitais, telefonava agora para a esquadra local.

«A criada levou consigo alguns valores?», perguntaram da esquadra.

«Não sei... só me interessa o meu filho.»

«E levou alguma chave da casa?», perguntaram, ainda.

«Se levou alguma chave da casa?», O queixoso olhou para a mulher e esta, que já havia notado a falta da chave que habitualmente estava pendurada na cozinha, balbuciou:

«Sim... levou...»

A conversa telefónica prosseguiu um pouco mais. Logo que terminou, Maria Manuela deu um suspiro angustioso acompanhado da pergunta: «Que fazer?»

«Acalma-te!», — aconselhou o marido e acrescentou: «Final, como muito bem disse o sub-chefe com quem falei, pode ser que a Rosa tenha ido fazer qualquer recado...»

«Qual recado! Nada tinha a fazer senão vigiar o nosso filho...»

Assim dizendo, deixou-se tomar num sofá e caiu numa crise de choro. Entretanto, as palavras que lhe pa-

# FUTEBOL

## O Vitória, em tarde «cinzenta», foi batido por 2-1 pelo Estoril

Quem assistiu na «Amorosa» ao encontro Vitória-Boavista e presenciou no domingo passado o jogo entre o mesmo Vitória e o Estoril, não pôde deixar de notar a quebra de personalidade que a equipe vimeiranesa manifestou perante o seu adversário de agora.

De facto, enquanto que contra o Boavista todos os sectores do campeão do Minho actuaram certos, neste encontro nenhum deles deu plena conta de si. Mas foi no ataque e na linha média que a «diferença para menos» foi mais notória. Os dois tentos que a defesa sofreu — e dos quais não foi isenta de culpas — podem levar-se à conta de justo prémio do labor atacante dos estorilenses, na verdade notável, e não deslustram quem os consentiu, porque se estes eram evitáveis, e podiam, realmente, ter sido, outros houvesse que foram bem anulados por desembaraço e segurança de Machado. Mas que o ataque só uma vez tivesse tido talento para tocar as malhas do adversário, depois de ter criado tantas oportunidades para ter ido mais longe, é que se torna digno de severa reprovação.

Diga-se, porém, em abono da verdade, que o Estoril, — que aliás apresentou um conjunto homogêneo e muito activo — teve muita mais sorte que o seu adversário, porquanto tendo feito uma primeira parte em que andou a meias em comando territorial com os vimeiraneses, viu-se no segundo tempo submetido, durante meia hora, a grande aperto, só não tendo saído derrotado porque ao seu antagonista faltou a inspiração necessária em momentos culminantes. E assim foi que abandonou o terreno com um precioso triunfo, quando um empate já seria prémio que bastasse para o que, na realidade, produziu e valeu.

O Vitória não se exibiu bem porque os médios-alas, embora esforçados, não chegaram a encontrar nunca fio de jogo à altura das circunstâncias, mostrando-se demasiadamente morosos perante a vivacidade e destreza dos adversários. E na linha de ataque só dois homens verdadeiramente valeram: Briosso pelo muito que lutou, e Rebelo pela brilhante actuação que teve, podendo apontar-se como um dos melhores homens sobre o terreno.

Dos restantes componentes do ataque, Franklim, magoado no nariz a meio da primeira parte, pouco fez de jeito; Teixeira voluntarioso como sempre, mas infeliz, e Alcino deu mais uma

vez a impressão de falta de interesse. Na defesa, Ferreira, sem poder de chute, também não satisfaz.

O Estoril, embora sem alguns titulares, deixou boa impressão, sobretudo pela afinação que a equipe demonstrou entre todos os seus sectores, de valor muito equilibrado, predominando nos elementos de ataque a prontidão de passe e nos da defesa o vigor do chute. E aquele defesa esquerdo, Alberto, já veterano, deu, em parte, excelente prova do que afirmamos.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio, mas o Estoril pôde, aos 21 minutos, por intermédio de Silva, abrir o activo, com um golo despidido de espectacularidade e que só foi possível por pouca atenção da defesa local. Nesta parte o Vitória viu anulado, por irregular, um tento de Franklim, aos 10 minutos, que obtido legalmente teria mudado a sorte do jogo, pois pôs quebra no entusiasmo dos vimeiraneses, jogadores e assistentes — tendo os últimos levado o seu desalento ao ponto de parecerem «mortos», não dispensando o incitamento necessário aos seus favoritos quando dele mais precisavam.

Na última parte e passado o primeiro quarto de hora, durante o qual os visitantes se mostraram ameaçadores, tendo marcado, aos 10 minutos, o segundo tento, por Lima, o Vitória tomou o comando do jogo, apertando os estorilenses no seu meio-campo. Mas estes concentrando na defesa oito homens despachados e batejados pela sorte, só uma vez permitiram que as suas malhas fossem tocadas, aliás com muito brilho, por Rebelo, tinham decorrido 17 minutos. Depois disso os visitantes foram forçados a ceder vários cantos, uma bola de Luciano embateu na trave, com o guarda-redes batido, algumas vezes o «goal» esteve iminente, mas o resultado de 2-1 não se modificou para alegria de uns e arrelia de outros.

Vieira da Costa fez um trabalho de arbitragem à altura dos seus apreciados méritos.

Os Grupos: Vitória — Machado, Ferreira, João, José Maria, Curado, Luciano, Franklim, Rebelo, J. Briosso, Teixeira e Alcino.

Estoril — Sebastião, Pereira, Alberto, Cassiano, Nunes, Fragateiro, Lourenço, Bravo, Lima, Vieira e Silva.

J. Gualberto de Freitas.

tal e à rua, ouviram abrir a porta. Pararam. Sentiram o ruído da porta a fechar-se, e o do interruptor. Seguidamente, ante a luz intensa da lanterna que iluminava o corredor, viram uma mulher embocada, maltrapilha, suja, com umas farrupas a saírem do challe, ou antes, do que fóra um challe, que trazia à laia de bioco e cujas pontas cobriam qualquer coisa que, pelo volume, se adivinhava o que fosse. Quem era aquela sinistra intrusa? Sim, era Rosa. Reconhecera-na mais pelo seu grito de surpresa e de medo do que pela sua figura.

Rosa pousou apressadamente aquela espécie de trouxa de farrapos — dentro da qual estava o pequerrucho que fizera passar por filho seu, enquanto se lamuriara pedindo esmola aqui e além.

Maria Manuela e o marido correram para o filho, que se anunciara chorando... Entretanto, Rosa fugiu para lugar tão seguro, que jamais foi vista por quem a pudesse reconhecer.

«...A sua acção é condenável, mas pior seria se não tivesse levado o menino, visto que...»

«E eu que não me lembrei disto há mais tempo!», — interpôs Maria Manuela, sem sequer ter ouvido as palavras do marido.

Pegou-lhe no braço e pediu: «Apaga as luzes e vamos espreitar, pelo quintal, a casa do lado — afim de tentarmos ver se, como julgo, Rosa lá está e como trata o menino...»

Apagaram as luzes e, ao passarem pelo corredor que dava acesso ao quin-

Atenção à 4.ª página

EDUCAÇÃO DESPORTIVA

O prestígio dos princípios como a firmeza das atitudes são qualidades indispensáveis nos indivíduos. Ora, sendo assim, lucra a colectividade tanto no campo moral como espiritual, ganhando pelo prestígio de todos aqueles que a servem com elevada devoção.

Todos sabem que pesam sobre os dirigentes das Colectividades desportivas do país graves e tremendas responsabilidades, superiormente impostas, responsabilidades essas às quais se referiu já, um dia, a Direcção do glorioso Vitória Sport Clube, em circular dirigida aos seus associados, circular tornada também pública para conhecimento geral.

A doutrina dessa circular tem interesse; porém, aos vimezanenses, principalmente para aqueles que mais de perto e dentro dos seus apaixonados sentimentos desportivos, acompanham todas as manifestações dos Desportos Físicos, quase não diz respeito, porque o povo desta terra é bom e pacato por natureza e índole de princípios.

Se uma ou outra vez os calores sobem um pouco acima do que seria para desejar, teremos de confessar aberta e claramente que a culpa da sua ebulição pertence a estranhos pelas suas atitudes irrefletidas e pouco ou nada desportivas.

Guimarães é uma terra hospitaleira: recebe bem e sabe corresponder galhardamente a todas as gentilezas que lhe sejam oferecidas. Não são de hoje, mas de sempre estas suas atitudes de firmeza e prestígio de princípios.

Esperamos, pois, que essa firmeza e êsse prestígio de princípios sejam mantidos, ontem como hoje, por todos quantos, antes e depois do encontro Porto-Vitória, são favoritos dos seus Clubes, evitando manifestações desnecessárias que a ninguém aproveitam, redundando apenas em prejuízo da Colectividade, mas desta vez à nossa, como já sucedeu, por culpa clara e simples de indivíduos em quem faltam os mais rudimentares princípios de educação desportiva e falta de respeito não só pelas terras que visitam, mas também pelas associações desportivas que dizem servir.

Ninguém veja nestas palavras mais do que a sinceridade e pureza de intenção de bem servir a todos, e se as escrevem uma forte razão a isso nos levou.

Domingos Ribeiro.

José Mendes Ribeiro Júnior

Quando este nosso prezado amigo e digno Comandante da L. P. regressava de Famalicao a Guimarães, no seu carro, ao chegar ao lugar da Cruz de Pêlo, daquele concelho, e ao evitar ter de atropelar mortalmente um ciclista, meteu o carro à valeta, ficando bastante ferido no rosto.

O carro sofreu uma pequena avaria no guarda-lamas.

Lamentando a ocorrência, desejamos ao nosso amigo Sr. Mendes Ribeiro o mais breve e completo restabelecimento.

DESASTRE EM SETÚBAL

Próximo de Setúbal ocorreu, ante-ontem, um grave desastre de viação em que perderam a vida a esposa e sogra do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Braz da Cunha Tinoco, Agente em Lisboa da Casa Alberto Pimenta Machado, tendo ficado ainda gravemente ferida uma sua filha.

Lamentando profundamente a ocorrência, apresentamos sentidas pêsames a quem nosso estimado amigo.

PERDEU-SE

um relógio de pulso de Senhora, desde a Igreja das Dominicás à Rua Nova.

A quem o encontrou pede-se o favor de o participar a este jornal.

de amanhã

na Associação Artística Vimezanense

SESSÃO INAUGURAL

Como foi anunciado no último número do nosso jornal, é amanhã que, às 21 e meia horas, na sede-associativa da Associação Artística Vimezanense, terá lugar a sessão inaugural para reinício dum ciclo de conferências culturais e em que se apresentará como orador, o Rev. Joaquim A. Ferreira da Silva, ilustrado Reitor da Freguesia de Serzedelo.

Reconhecida a categoria do conferente e confirmadas as suas superiores qualidades de inteligência, a par de uma verbe fluente e pronta e de raciocínio claro e preciso, denota-se que o interesse em ouvi-lo ganha em volume e que a sua vinda à velha colectividade mutualista constituirá um bom triunfo a inscrever nos anais associativos.

E' que, na verdade, o Rev. Joaquim A. Ferreira da Silva é um exemplar Sacerdote e um requintado espirito de fulgurante pensamento, que, pela isenção do seu carácter e sua maneira de ser despojeada, sabe aliar ao seu sentimento religioso o culto devido aos humildes — sem pretender enxugar lágrimas de desespero ou querer impor a resignação para os ásperos infórtunos.

O tema que vai versar — «Doutrina da Igreja perante os Problemas Sociais» — é fonte inexaurível que assegurará a expectativa de todos quantos desejem colher bons ensinamentos ou pretendam receber hábito consolador dum melhor futuro, como se prestará a unir, no decorrer destes tempos bo-diernos, as classes ainda desavindas, quer na ligação dos afectos quer nos laços de sociabilidade que ambicionam manter.

Abrilhanará esta sessão inaugural a Tuna Artística Vimezanense, que executará alguns números do programa em ensaios.

Já depois de composta a notícia acima, recebemos a comunicação de que, no próximo dia 7 de Maio, proseguirá o ciclo de conferências culturais da Associação Artística Vimezanense com a conferência do grande orador sacro nosso prezado Amigo e ilustre Pároco de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo, que subordinará o seu trabalho ao tema «O Apostolado Católico nos 77 anos de vida da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense».

Felicitamos mais uma vez a Direcção da nossa velha colectividade mutualista pelo acerto da escolha do seu novo conferente e aplaudimo-la pela larga difusão que vem dando à cultura dos seus associados.

AS FESTAS DO MAIO FLORIDO NO PORTO

Uma vez mais, na cidade do Porto, se realizam as festas do «Maio Florido» — feliz iniciativa do Secretariado Nacional da Informação.

Este ano, elas abrem com o XIII Salão Automóvel, no Palácio de Cristal. E de número em número dessas festas, que o S. N. I. oferece ao Porto, ressaltam a beleza, o bom gosto e as manifestações de cultura cuidadosamente elaboradas para agrado de cada — e de todos.

Novamente se vai realizar o Salão de Arte Moderna e ainda a Festa da Rádio, um Concurso Folclórico, Concursos de Jardins, Concertos Sinfónicos, Conferências, etc.

O programa, que é demasiado vasto para os dias em que ele se enquadra — 3 a 12 de Maio — é a melhor e mais vistosa lembrança que o S. N. I. dá ao Porto nesta maravilhosa quadra em que a natureza se veste de melhores galas para se associar a tam garbadas festas.

E a cidade, ou melhor, o Norte inteiro — porque a to-jo o Norte interessa — espera ansiosamente esse colorido quadro festivo emoldurado pelo sol primaveril e perfume das flores.

Tudo se prepara para que este ano seja mais esplendoroso e empolgante o encantador «Maio Florido», cheio de graça e sedução que ao Porto traz, em dias festivos, o cenário alacre de cultura, bom gosto e alegria.

Fogão americano, novo, fora do género nesta cidade. Moderníssimo, grande, com seis orifícios de fornalha e serpentina para quarto de banho. VENDE-SE.

Falar na Rua Gravador Molarinho N.º 26 — Guimarães. 458

Aletria

na Confeitaria Colonial Rua da Rainha — Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, os nossos prezados amigos srs.: João Gonçalves, Dr. João Neto e Domingos Ribeiro, e o menino Gaspar Ribeiro Jordão, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa; no dia 30, mademoiselle Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Aurélia de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas; no dia 2, mademoiselle Altair Terceira de Freitas Marques, a sr.ª D. Maria do Céu Rebelo e o nosso prezado amigo sr. Braulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Francisco Lage Jordão e António da Silva Xavier.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Dr.ª D. Julieta de Sousa Guerra Pistone — Completamente restabelecida, já se encontra na sua residência, com alta dos quartos particulares do Hospital de S. José, onde, em 20 de Março último, foi submetida a uma melindrosa operação, a sr.ª Dr.ª D. Julieta de Sousa Guerra Pistone, esposa do nosso amigo sr. Dr. Tito Pistone, cirurgião dos Hospitais Cíveis de Lisboa, e filha do também nosso prezado amigo sr. Coronel Sousa Guerra.

Foi operado o sr. Dr. Luis Quintela, coadjuvado pelo sr. Dr. Daniel Carneira.

Tem passado de novo doente mademoiselle Maria Antonina Dias de Castro Fernandes. Desejamos o seu breve restabelecimento.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Miguel Teixeira. Mãe e filha estão bem.

Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Maria Rosa, a esposa do nosso distinto Colaborador Prof. sr. Joaquim Martins de Lima. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, de onde seguirá para o estrangeiro, com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Guise que, conforme noticiámos, veio a Portugal de visita a sua família, residente em Guimarães.

Esteve em Guimarães, na quinta-feira à noite, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal do Porto, sr. Dr. Luis de Pina.

Acompanhado de sua esposa partiu, com alguma demora, para o Algarve, em passeio, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. João Pedro de Sousa Guise.

Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o estimado proprietário de S. Pedro de Raimonda, sr. Braz Pacheco Leão Torres.

Vimos nesta cidade o distinto Pianista e nosso prezado amigo sr. Eurico Tomaz de Lima.

Com demora de alguns dias encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida que, conforme noticiámos, tem estado no Caramulo a tratar da sua saúde.

Depois de ter passado uns dias entre nós, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira.

Regressou a Lisboa o nosso amigo sr. António Manuel Ribeiro Braga.

Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Macau o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustre Magistrado, sr. Dr. João Faria Martins.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Alvarinho o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

Está entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

Diversas Notícias

Feira Anual Promovida pela Associação dos Lavradores da Freguesia de Nespereira (Guimarães), realizou-se, ali, uma Feira Anual de gado bovino, com prémios aos melhores expositores. Apresentaram-se, ao certame, muitos e bons exemplares de gado, tendo-se efectuado algumas transacções.

Consequências dum desastre Recolheram, há dias, ao Hospital da Misericórdia, em estado grave, por motivo do lamentável desastre ocorrido entre Vizela e Cuca, o motorista da camionete que foi colhida pelo comboio n.º 230 que parte de Fafe às 16,12, e o ajudante Abílio

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O deslumbrante filme technicolorido, com MARIA MONTEZ e JON HALL

Uma lenda do velho Egipto, cujos personagens amam, odeiam e têm ambições tal e qual como a gente dos nossos dias.

Amanhã, segunda-feira, às 21,3/4 horas:

A divertida REVISTA

SEMPRE EM PÉ

de que fazem parte Mirlita Casimiro, Maria Cristina, Mary Dely, Alberto Ghira, Pereira Saralva, João Pio e outros artistas.

Quarta-feira, 30, às 21,30 horas:

Um filme cómico admirável que faz rir até às lágrimas

SENTIDO, MAGALA!

com DONNA REED e ROBERT WALKER.

Sexta-feira, 2, às 21,30 horas:

BETTE DAVIS em

A ESTRANHA PASSAGEIRA

Uma mulher que despontou para o amor com o seu primeiro beijo...

CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC. RS TOURAL TECIDOS DE NOVIDADE SEDAS, LÃS E ALGODÕES MIUDEZAS DA MODA

CADEIRA VERTICAL muito económica, própria para tinturaria e branqueação. Amadeu Esteves & Irmão, Lt.ª — Covas.

Salgado, inspirando sérios cuidados o estado dos sinistrados.

Prisão

Na Rua 5 de Outubro, desta cidade, foi capturado, quando pretendia vender uma bicicleta que pertencia a um garagista de Joane, concelho de Famalicao, José Moreira de Carvalho, solteiro, pintor, da mesma Freguesia.

Roubo

A Firma Pires, Mendes & Pereira, Ld.ª, da Rua de Vila Verde, queixou-se à Policia que desconhecidos gatunos, entrando, por meio de arrombamento, no seu estabelecimento, roubaram dali materiais no valor de 4.000\$00.

Romaria

Estive bastante concorrida a Romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, realizada no Domingo, nos arrabaldes de Guimarães, em pittoresco lugar, onde afluíram muitas pessoas. Houve, no decorrer da tarde, um animado arraial com música, fogo, bazar de prendas e outras diversões. No sábado, à noite, foi queimado muito fogo de artifício e houve arraial com iluminação, etc.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Do Cemitério do Alto de S. João, de Lisboa, foram trasladados, para jazigo de família, no Cemitério de Atougua, desta cidade, os restos mortais do nosso saudoso conterrâneo, Sr. Alvaro da Costa Carvalho, irmão do nosso prezado amigo e importante industrial, Sr. Amadeu da Costa Carvalho, e cunhado do nosso prezado amigo e também importante industrial Sr. José Jacinto Júnior.

Dr. Artur Valente

Em Avanca, onde residia, finou-se o Sr. Dr. Artur Valente, que foi meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Guimarães, onde soube conquistar muitas simpatias.

O seu funeral efectua-se hoje, às 16 horas. Os nossos pêsames à família dorida.

Vida Católica

Proissão de velas — Realiza-se, no dia 1 de Maio, da Igreja de S. Damasc para a Igreja paroquial de S. Sebastião, com a Imagem de N. S.ª de Belém, que se venera no frontis-

pício desta Igreja. Esta Imagem foi pintada de novo e volta agora ao seu lugar. Todos os seus devotos a devem acompanhar nesta romagem, e para o seu culto devem contribuir especialmente as suas afilhadas.

Peregrinação a Fátima em 13 de Maio — Sai da Igreja de S. Sebastião uma camionete, no dia 13 de Maio, às 7 horas, em Peregrinação a Fátima, com passagem em La-Salette, Bussaco, Coimbra e Leiria, e volta pela Batalha, Alcobaca, Nazaré, Figueira da Foz, etc.

Falar com o Pároco de S. Sebastião.

Mês de Maria — Realiza-se nos seguintes templos:

Nossa Senhora da Oliveira, às 21,30 horas; Basílica de S. Pedro, às 6 e 19,30; S. Francisco, às 18,30; S. Domingos, às 17,30 e, aos domingos e dias santos, às 10,30; Misericórdia, às 8,30; S. Sebastião (Dominicas), às 21; Santos Passos, às 20; Carmo, às 19; Capela da Senhora da Guia, às 8,30; Capela da Casa dos Pobres, às 18; Capela dos Padres Redentoristas, às 6,30 e às 18.

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃES

Poule de Oliveira do Bairro — José Maria Teixeira, 1.º prémio; Alberto Maria Martins, 2.º, 3.º e 14.º; Francisco Viamonte, 4.º; Paulino Rodrigues, 5.º e 6.º; Carlos Abreu, 7.º, 8.º, 9.º, 11.º e 12.º; Ricardo Amorim, 10.º; Adão da Silva, 13.º e 15.º; Dr. Castro Ferreira, 16.º.

Concurso de Coimbra, 136 k 300 — Martinho Azenha, 1.º, 6.º, 11.º e 12.º; Francisco Viamonte, 2.º, 15.º, 18.º e 19.º; Dr. Castro Ferreira, 3.º, 5.º e 10.º; Ricardo Amorim, 4.º; Adão da Silva, 7.º, 9.º, 16.º, 17.º e 20.º; Domingos A. Ferreira, 8.º; Paulino Rodrigues, 13.º; José Milhão, 14.º.

Concurso de Albergaria, 192 k — Martinho Azenha, 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º e 10.º; Manuel Leite, 2.º; Adão da Silva, 7.º; Paulino Rodrigues, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º; Ricardo Amorim, 16.º e 17.º; João Neves, 18.º; Dr. Castro Ferreira, 19.º e 20.º.

Concurso do Entrocamento, 220 k — Martinho Almada Azenha, 1.º, 4.º, 10.º e 14.º; José Alberto Milhão, 2.º; Adão da Silva, 3.º, 7.º, 15.º, 17.º e 20.º; Alberto Maria Martins, 5.º, 8.º e 11.º; Paulino Rodrigues, 6.º, 9.º e 12.º; Carlos Alberto R. Abreu, 13.º e 18.º; Domingos Alves Ferreira, 16.º; Francisco Viamonte da Silveira, 19.º.

Propriedade em S. Martinho de Sande

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE: Florêncio de Matos — Guimarães.

PREVENIR...

enquanto é tempo

O semanário «Maia da Fonte», que se publica na Póvoa de Lanhoso, inseria no seu número de 30 de Março p. p., na secção «De Binoculo», um artigo no qual era apontado o facto de uma tal Mary-Mar, que se intitula poetisa e jornalista, quando o não é, servindo-se de recomendações várias que lhe são passadas com a maior boa fé, andar na provincia empregando o estafado processo das entrevistas, — que nunca chegam a ser publicadas, — recebendo adiantadamente diversas importâncias para seu pagamento, importâncias que, por vezes, são bem elevadas, deixando, para por-se a coberto de qualquer intervenção policial, um livro de versos que nada vale.

Outros jornais mais, têm feito referências ao mesmo assunto chamando a atenção de todos os comerciantes e industriais, para que estejam precavidos contra semelhante manobra, pois que toda a publicidade, quer seja comercial ou redigida, quando solicitada, nunca pode ser cobrada antecipadamente, sob nenhum pretexto, mas sim depois de publicada e devidamente comprovada.

Cumpra à pequena imprensa e imprensa regional, como porta-voz das regiões a que pertencem, tornar conhecidas estas façanhas postas em prática por algumas dezenas de indivíduos, de ambos os sexos, que sem escrúpulos se acobertam com um título — o de jornalista — por saberem de ante-mão que ele é por todos considerado; e cumpre-lhe, também, publicar-lhe os nomes, sempre que sejam conhecidos, a fim de evitar que novas vítimas caiam nas suas garras.

E', também, dever da imprensa chamar a atenção dos senhores Presidentes das Câmaras e outras entidades oficiais para que não recomendem, seja quem for, que lhes apaça com essa intenção porquanto os verdadeiros profissionais de imprensa, não têm necessidade, para o bom cumprimento da sua missão, de utilizarem esses meios.

J. Matos.

CERA para encerar soalhos, das melhores marcas e com embalagem de folha. PREÇO . . . 8\$50 Aceita-se a embalagem, quando em bom estado, por 1\$00. Alberto Pimenta Machado (Secção de Móveis)

PORTO-KOPKE

CHAMPAGNES FRANCESES Mercier e Piper Heidsieck WISKY-GIN e LIQUEUR A LA GRANDE CHARTREUSE LICOR DE SINGEVERGA o único e verdadeiro BENEDICTINE português.

Pedidos ao Depositário T. Mendes Simões Telef., 4227

Dr. Francisco Abrunhosa MÉDICO DOENÇAS PULMONARES e CLÍNICA GERAL Todos os dias (excepto às 5.ªs-feiras) LARGO DO TOURAL — Guimarães

Sulfato de cobre

Quilo 5\$70 por sacco e a dinheiro. Entrega-o imediatamente A. J. Ferreira da Cunha, a quem deve ser dada a preferência por ser ele a quem se deve este preço, pois havia quem quizesse que fosse vendido a Esc. 6\$00.

Praça de D. Afonso Henriques 457 38 — GUIMARÃES — 39

Guarda-livros

Ainda colocado, e com muita prática de escrituração comercial e industrial e todo o expediente, desejando melhorar de situação, gostaria de conhecer casa de movimento que o aceitasse. Dá todas as referências. Carta à Delegação deste jornal, às iniciais C. S.

Grande vivenda no Bom Jesus

VENDE-SE, a 1 minuto dos Hotéis e Elevador, situação magnífica, própria para Casa de Saúde, Repouso ou Indústria Hoteleira, 15 divisões, 3 quartos de banho, água quente e fria, puríssima água de mina, grandes lojas, jardins, fruteiras, casa para creanças, espaçosa garagem. Preço em conta. Para falar: Rua Cândido Reis n.º 121 — Braga — Telefone 2409. 464

Vendem-se

3 Caneleiros: de 100, 30 e 20 fusos, de autor alemão. Indica a Procuradoria Vimezanense, Rua da Rainha, 20 — Telefone 4.192. 464

# CASA DO POVO DE RONFE

Conforme foi anunciado, realizou-se, no domingo último, uma sessão solene, na Casa do Povo de Ronfe, num ambiente de muita intimidade, mas que teve brilho e significado moral. Comemorou-se o 13.º aniversário da sua fundação, a recente criação da escola do sexo masculino da Casa do Povo e prestou-se homenagem ao Sr. Dr. Manuel Melo, que durante 12 anos foi médico da sua Caixa de Previdência.

Eram 18 horas quando foi anunciada, por uma girândola de foguetes, o início da sessão. Constituiu-se a Mesa com o Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, Sr. José de Oliveira Pinto; Padre Horácio de Araújo, Abade de Ronfe; D. Maria José Martins Machado, professora da escola da Casa do Povo; Dr. Afonso de Almeida, médico da Casa do Povo e Sr. António Teixeira de Melo. O Sr. Presidente explicou os motivos que tinham levado a Casa do Povo a promover aquela sessão. Afirmou que qualquer deles a justificava, mas se impunha a homenagem ao Sr. Dr. Manuel Melo, que no dia 31 de Janeiro tinha deixado o serviço, em virtude da Casa do Povo ter resolvido que o seu médico tivesse de residir em Ronfe. Fez o elogio do Sr. Dr. Melo, apontando factos que demonstram a sua carinhosa dedicação pelos sócios da Casa do Povo e que levaram a sua Direcção a promover aquela homenagem de gratidão e de agradecimento. Disse que ia ser inaugurado o seu retrato, para ser colocado no consultório, a testemunhar a estima de todos pelo primeiro médico daquela colectividade. Convidou o Sr. Dr. Afonso de Almeida a descerrar o retrato, que estava coberto com a bandeira da Casa do Povo, o que foi sublinhado com uma vibrante salva de palmas. Em seguida, falou a Sr.ª D. Maria José, professora, que enalteceu as virtudes da instrução e da educação da criança, como o meio mais seguro de melhorar os homens futuros. Seguiu-se, no uso da palavra, o Rev. Horácio de Araújo que com a sua costumada eloquência, fez a apologia da virtude da gratidão, que dignifica quem a pratica. Disse da justiça daquela homenagem, pois conhecia bem as virtudes profissionais e cívicas do Sr. Dr. Melo, assim como conhecia as da família Melo, todos sempre prontos a dedicarem-se às boas obras. Terminou dando vivas à organização corporativa que naquela freguesia tem produzido uma importante obra de assistência e de progresso. Levantou-se o Sr. Presidente para encerrar a sessão, tendo antes feito referência àquilo que os oradores tinham dito e que reforçava a justiça da homenagem. Por isso afirmou que a Casa do Povo tendo testemunhado, embora modestamente, o seu reconhecimento e a sua gratidão ao Sr. Dr. Melo, se sentia satisfeita e com a sua consciência tranquila. Agradecia a todos que se associaram a esta homenagem e especialmente ao Grupo Musical, organizado sob a protecção da Casa do Povo e que então fez a sua apresentação oficial na sessão a que deu muito brilho. Deve salientar-se o nome do Sr. Rafael Brandão que, com uma dedicação muito grande, conseguiu mais esta obra de cultura para a progressiva freguesia de Ronfe.

Eram 18 horas quando foi anunciada, por uma girândola de foguetes, o início da sessão. Constituiu-se a Mesa com o Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, Sr. José de Oliveira Pinto; Padre Horácio de Araújo, Abade de Ronfe; D. Maria José Martins Machado, professora da escola da Casa do Povo; Dr. Afonso de Almeida, médico da Casa do Povo e Sr. António Teixeira de Melo. O Sr. Presidente explicou os motivos que tinham levado a Casa do Povo a promover aquela sessão. Afirmou que qualquer deles a justificava, mas se impunha a homenagem ao Sr. Dr. Manuel Melo, que no dia 31 de Janeiro tinha deixado o serviço, em virtude da Casa do Povo ter resolvido que o seu médico tivesse de residir em Ronfe. Fez o elogio do Sr. Dr. Melo, apontando factos que demonstram a sua carinhosa dedicação pelos sócios da Casa do Povo e que levaram a sua Direcção a promover aquela homenagem de gratidão e de agradecimento. Disse que ia ser inaugurado o seu retrato, para ser colocado no consultório, a testemunhar a estima de todos pelo primeiro médico daquela colectividade. Convidou o Sr. Dr. Afonso de Almeida a descerrar o retrato, que estava coberto com a bandeira da Casa do Povo, o que foi sublinhado com uma vibrante salva de palmas. Em seguida, falou a Sr.ª D. Maria José, professora, que enalteceu as virtudes da instrução e da educação da criança, como o meio mais seguro de melhorar os homens futuros. Seguiu-se, no uso da palavra, o Rev. Horácio de Araújo que com a sua costumada eloquência, fez a apologia da virtude da gratidão, que dignifica quem a pratica. Disse da justiça daquela homenagem, pois conhecia bem as virtudes profissionais e cívicas do Sr. Dr. Melo, assim como conhecia as da família Melo, todos sempre prontos a dedicarem-se às boas obras. Terminou dando vivas à organização corporativa que naquela freguesia tem produzido uma importante obra de assistência e de progresso. Levantou-se o Sr. Presidente para encerrar a sessão, tendo antes feito referência àquilo que os oradores tinham dito e que reforçava a justiça da homenagem. Por isso afirmou que a Casa do Povo tendo testemunhado, embora modestamente, o seu reconhecimento e a sua gratidão ao Sr. Dr. Melo, se sentia satisfeita e com a sua consciência tranquila. Agradecia a todos que se associaram a esta homenagem e especialmente ao Grupo Musical, organizado sob a protecção da Casa do Povo e que então fez a sua apresentação oficial na sessão a que deu muito brilho. Deve salientar-se o nome do Sr. Rafael Brandão que, com uma dedicação muito grande, conseguiu mais esta obra de cultura para a progressiva freguesia de Ronfe.

Por iniciativa dos professores da freguesia de S. Lourenço de Sande deste concelho, as respectivas escolas vão possuir uma Cantina Escolar para fornecimento de uma refeição diária às crianças pobres. Será feita e sustentada a expensas do grande benemérito Sr. Abel Mendes Pinheiro, natural daquela freguesia e residente no Brasil, o qual tem prestado já àquela freguesia inúmeros benefícios. Louvores merece, pois, tão prestante cidadão.

João Luciano da Costa e sua esposa Maria Palmira Ribeiro Braga Costa cumprem o dever de agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas amigas que souberam compartilhar da sua mágoa por ocasião do falecimento de seu filhinho José Maria, tomando parte no seu funeral.

A todas essas pessoas e ainda a outras que, por qualquer outra forma, lhes manifestaram a sua amizade, aqui deixam bem expressa a sua gratidão. Guimarães, 24 - Abril - 1947.

## AGRADECIMENTO

João Luciano da Costa e sua esposa Maria Palmira Ribeiro Braga Costa cumprem o dever de agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas amigas que souberam compartilhar da sua mágoa por ocasião do falecimento de seu filhinho José Maria, tomando parte no seu funeral.

## A FAMÍLIA.

VENDE-SE frente de estabelecimento em ferro, com cristais e estantes do interior do mesmo em madeira e cristal. Falar na Ourivesaria Sousa - Guimarães. 455

# As Grandes Festas das Cruzes

Em SERZEDELO nos dias 3 e 4 de Maio



durante a tarde, percorrerão todos os lugares. À noite, novas demonstrações festivas e lançamento de fogo de artifício.

**Dia 3 de Maio**  
A freguesia será despertada por repiques festivos e salvas de foguetes que anunciarão as suas festas. Ao meio dia darão entrada os clássicos Zés Preiras que, durante a tarde, percorrerão todos os lugares. À noite, novas demonstrações festivas e lançamento de fogo de artifício.

**Dia 4 de Maio**  
As Festas das Cruzes serão de novo anunciadas, ao romper d'alva, por repiques festivos e salvas de foguetes. Às 6 e às 8 horas, Missas rezadas na Capela do Salão Paroquial, seguindo-se a Procissão do Sagrado Viático aos Entrevados. Às 10 horas dará entrada no Largo principal da Freguesia a reputada Banda de Riba d'Ave. Todo o Largo e arruados que o circundam estarão vistosamente decorados com festões garridos, galhardetes vistosos e perfumadas flores. Às 11 horas haverá Missa Solene a grande instrumental seguindo-se, às 12 horas, a tradicional «troca de ramos» das mordomas da festa e a oferta de bolos de pão de ló. Às 16 horas, sermão por um distinto orador sacro e, em seguida, majestosa PROCISSÃO DAS CRUZES, que percorrerá o itinerário do costume, achando-se expostas, nos lugares do percurso, as formosíssimas CRUZES, artisticamente confeccionadas e que constituem sempre motivo de atracção. Findos os actos religiosos, a Banda executará as melhores peças do seu vasto repertório, sendo lançado abundante fogo do ar.

Para o seu CHÁ

**Bolacha Colonial**

A' venda nos bons estabelecimentos

**CANDIDO DIAS, L.ª**

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

## Palavras Cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ENUNCIADO

VERTICAIS: 1 - Voz; cama de lona onde dormem os marinheiros a bordo. 2 - Dimensão oposta ao comprimento. 3 - Mas; título dado aos bispos maronitas; pátria. 4 - Único; que chegou aos 21 anos; noiva. 5 - Que tem amuo; lavar. 6 - Fruto africano; agarrar. 7 - Navegar; triste. 8 - Graceja; inventor; aqueles. 9 - Semelhante; igual; a plebe. 10 - A cor amarela. 11 - Gritas; bandeja de metal.

HORIZONTAIS: 1 - Flor da roseira; officio. 2 - Festa. 3 - Fileira; larva que se cria nas feridas dos animais; pequeno poema medieval. 4 - Ali; pouco rendosa; fúnesta. 5 - Exército de mar; corcovos. 6 - Alegre; prender. 7 - Defesa; namoro. 8 - Clima; nivelar; além. 9 - Protótipo de cálcio; escarnecer; lista. 10 - Teve gosto amargo. 11 - Pedir; facilitar.

SOLUÇÃO DO NÚMERO 792

HORIZONTAIS: 1 - Trama; lampa. 2 - R; retrato; D. 3 - Ar; laico; po. 4 - Tom; cor; mar. 5 - Omega; época. 6 - Ali; aro. 7 - Grama; grava. 8 - Rir; cor; rir. 9 - Ia; meras; ar. 10 - T; tarados. 11 - O; oca; olear.

VERTICAIS: 1 - Trato; grito. 2 - R; romaria; C. 3 - Ar; melar; ta. 4 - Mel; gim; mas. 5 - Ataca; acero. 6 - Rio; ora. 7 - Lacre; grado. 8 - Ato; por; sol. 9 - Mo; morar; sé. 10 - P; pacovia; A. 11 - Adora; error.

# Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 18 de Abril de 1947

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Aberta a sessão, a Mesa apreciou os documentos apresentados pelos médicos Srs. Drs. Augusto Monteiro Dias de Castro, Francisco Rogério de Sousa Gomes Abrunhosa, Julião de Figueiredo Carneiro da Silva e Júlio Soares Leite, para o concurso aberto para médicos adjuvados dos Hospitais desta Santa Casa, sendo nomeados, para o Hospital Geral de Santo António: Drs. Augusto Monteiro Dias de Castro, Julião de Figueiredo Carneiro da Silva e Júlio Soares Leite e para o Hospital António Francisco Guimarães, de Vilela, Dr. Francisco Rogério de Sousa Gomes Abrunhosa.

— Tomou conhecimento de um officio da Câmara Municipal, acerca das caixas de água existentes na Rua da Areela, que resolveu submeter à apreciação do Sr. Advogado desta Santa Casa.

— Resolven colher orçamentos para aquisição de um frigorífico, tão necessário aos serviços da Santa Casa, e adquirir aparelhos sulfatadores para serviços nas propriedades da Misericórdia, que os não possui.

— O Sr. Provedor informou que o Ex.º Senhor Governador Civil recebe a Mesa desta Santa Casa no próximo dia 21, pelas 16 horas, para apresentação de cumprimentos e troca de impressões sobre as principais necessidades do Hospital.

— Foram apresentadas propostas de novos Irmãos.

— Procedeu à aprovação do balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, verificou o movimento de doentes e o cumprimento de todos os legados.

— Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: — 200\$ do Sr. Francisco José da Silva Guimarães em sufrágio da alma de sua esposa; 2 rzas de raspa de chifre, oferta da Fábrica de Peútes do Ribeirão, L.ª e 10 litros de azeite, oferta do Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública; oferta de tabaco para os Asilados, de L. Oliveira & C.ª e Francisco Joaquim de Freitas & Genro. — Também registou a oferta feita pelo Sr. Luís Ribeiro Loureiro de um exemplar do Compromisso da Misericórdia de 1858.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

**Olga Ribeiro de Freitas Guimarães**

Agradecimento e missa do 30.º dia do seu falecimento

Sua família vem, por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, e participar às pessoas que a honram com a sua amizade o favor da assistência à missa, que pelo eterno descanso da sua alma, manda celebrar no dia 29 de Abril, terça-feira, às 8 horas e um quarto, no Templo de Nossa Senhora da Oliveira, o que antecipadamente muito agradece.

Guimarães, 27 de Abril de 1947.

**António José Ferreira**

Afinador de Pianos 401

Rua D. Frei Caetano Brandão BRAGA

VENDE-SE

Quinta situada na freguesia de S. Martinho de Sande, com rendimento de 5 carros, grande extensão de bravo e grandes nascentes de água. Vendem-se igualmente 4 prédios situados nesta cidade. Nesta Redacção se informa.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

# ÚLTIMAS NOVIDADES

**Tecidos de lã** — Casimiras para fatos, tecidos para casacos e vestidos, em preto e cores.

**Tecidos de seda** — brancos, preto e cores, lisos e estampados.

**Tecidos de algodão** — brancos e em cores, lisos e estampados. Popelines, opalines, fiocos, etc.

**Tecidos de lã e de algodão** para lutos. Panos brancos em todas as larguras.

**Enxovais** para baptizados. Rendas, bordados e grande sortido em miudezas.

**Meias** de seda, Escócia e linho, desde 11\$00.

**Lãs** em fio, em todas as cores. Etamines e Cassas para cortinados. Panos para stores; sortido de rendas próprias para os mesmos.

GRANDE SORTIDO. PREÇOS BAIXOS.

Vendas só a dinheiro.

VER COM INTERESSE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES.

**CASA LEQUE**

DE

**Benjamim de Matos & C.ª, L.ª**

Toural — GUIMARÃES — Telefone, 4123

Quem calcula...  
... Utiliza a

# AUTO-RECOVEIRA

AVENIDA CONDE MARGARIDE

TELEFONE, 4417 — GUIMARÃES

# À Indústria de Tecelagem

Rfinações e montagem de teares mecânicos e manuais, lisos, com maquina e "Jaquard", chumbarias-pinturas para todos os tecidos de algodão, seda, linho e mistos, picotagem de cartões, debuxos, etc.

Contratos ou conta própria.

Perfeição, rapidez e garantia de serviço.

Trata: Francisco de Oliveira Salgado (Formiga) 412

Urgezes — GUIMARÃES (em frente à Fábrica do Castanheiro)

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

**BARCAGENS e Despachos**

**AGENTES TRANSITÁRIOS**

**JOVÊ DE MELLO**

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 498

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.**

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**